

Para a aula—que somno!



Se a thesoura de Coimbra trabalhasse cá.....

Antes da aula—que colicus!



Para os papas um torzoz,
Para as filhas um amor,
Para os outros um piscoinho
Para as torradas manteiga



Na aula—que estopada.

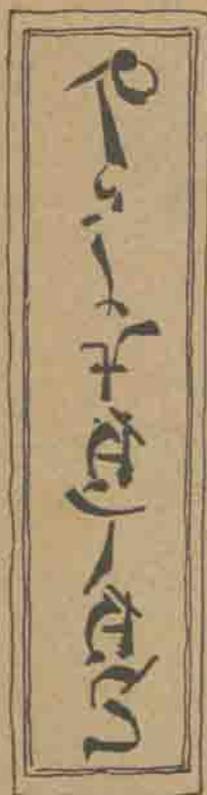


Na Avetida—que prazer!

*Já tem capa e batina
falta-lhes agora a tuca*

M. Augusto Bordallo Pinheiro

OS PIRATAS CHINEZES



Gustavo Bordallo Pinheiro
Do natural

Fomos vê-los e damos os croquis dos mais notáveis. De resto, para se fazer ideia da cara de todos os outros, basta recorrer á conhecida operação de arrepanhar olhos nariz e bocca. E' a formula.

Por ahí...



Nada como a dificuldade para acirrar o desejo, nada como a raridade para augmentar a cotação da posse.

Assim, a Avenida tem sido nos primeiros dias do anno o centro mais de que nunca predilecto do conclave indigena.

Ao bello sol dardejante, tão raro na quadra de inverno que vamos atravessando, ajunta-se ainda, como aperitivo d'esse

passacio delicioso, a diffiuldade enorme de uma pessoa conseguir chegar á Avenida sem as pernas quebradas, sem o nariz escalfurado, sem que um passo menos firme a haja precipitado ao fundo d'um cavouco, sem que um cocheiro menos habil lhe tenha triterado os ossos com as rodas da tipoia!

Raridade e diffiuldade, eis os dois grandes elementos que na semana decorrida povoaram a Avenida do milhares de passeiantes.



Se a palavra *contrato* não tivesse no nosso vocabulario official a designação de «coisa que se firma para nunca jamais se levar a effeito», desde o começo d'este anno que a cidade se veria illuminada á noite pela nova companhia do gaz, uma companhia que necessariamente depois de installada nos vae fazer vêr uma luz que assombre o proprio seculo das luzes, visto como ainda longe da installação já nos tem feito vêr as estrellas com cancelladas por essas ruas fóra.

Ao que parece uma das causas determinantes da morosidade com que são feitos os trabalhos da nova companhia baseia-se na falta de braços com que lucha a citada companhia para a regularidade dos citados trabalhos.



Antigamente, por occasião dos grandes incendios, a auctoridade que a elles assistia usava sempre d'um expediente que dava em resultado nunca faltarem braços para o combate do terrivel elemento.

Esse expediente consistia em agarrar todos os miro-nes que assistiam ao fogo como simples espectadores e obrigar-os a tomar parte nos trabalhos como se foram arregimentados da bomba.

Assim se viam janotas engravatados rebentando as luvas no funil de dar á bomba, burguezes conspícuos accarretando ao hombro barris de aguadeiro, commendadores respeitadas prestando o lombo para que por elle trepasse o capataz arrojado que ia ao primeiro andar salvar os que gritavam das janellas.

Ora se a nova companhia do gaz podesse pôr e puzesse em pratica este expediente de velhos tempos, é de crer que, em vez de lhe escassearem, lhe sobjassem antes os braços para o tarefa da canalisação.



Segundo temos observado, não é inferior a dez a media permanente dos espectadores que, por cada cano que se assenta, estacionam á beira dos cavoucos.

Calculando em cem o numero effectivo de canos que simultaneamente se estejam assentando em todas as ruas de Lisboa, ahí temos pois nós um effectivo de nada menos de mil pessoas que não fazem nada, ou seja um desperdicio de dois mil braços — quando não aconteça alguma d'essas pessoas ser maneta.

Do entretenimento que tão avultado numero de pessoas encontra na observação d'esses trabalhos alihe vulgares, concluimos nós que o trabalho não é coisa tão repugnante como a muitos pessimistas se affigura e que a questão está apenas na forma: activa ou passiva.

Portanto, os dicionarios nacionaes podem soffrer uma modificação n'aquelle vocabulo, o qual passará a ter a seguinte definição:

TRABALHO — Uma coisa que intretém immenso... quando é feita pelos outros.



Em uma das ultimas sessões da camara dos deputados, o sr. padre Alfredo Brandão — padre, que profissão tão evangelica! Alfredo, que nome tão doce! Brandão, que coisa tão religiosamente melancolica! — pois o sr. padre Alfredo Brandão, esse mixto de evangelismo, de doçura e de melancholia, encolerisou-se de tal maneira, azedou-se ne tal fórma, berregou por tal teor, que a propria maioria — Angot das situações — ficou como que envergonhada d'aquelle padre que lhe levava as lampas em queatões de berraria.

Consiglieri Pedroso, com quem a berrata directamente se entendia, apesar do seu natural cortex e brando, entendeu e muito bem que a brandura se não condunava com o Brandão e por isso lhe não respondeu brandinho.

Pelas theorias d'este Brandão que queria que um deputado lhe respondesse na camara pelos seus actos de jornalista, fica o sr. Basorra — que é judeu dos quatro costudos — no pleni simo direito de obrigar o referido Brandão a desdizer-se no parlamento de quantos *dominus vobiscum* haja proferido á missa, por isso que constituem um frisante aggravo ás rabinas creanças do Basorra supracitado.

Alfredo Brandão

Nos toiros

Inda cheguei a ter medo de que o titulo d'esta secção não viesse a justificar-se, e que o parlamento, contrariando a expectativa publica, fugisse aos moldes factetos que lhe costumam ser proverbias, para entrar de vez n'um porte grave e comedido. Felizmente para nós que assim não foi, e que apenas içado ao pulpito da presidencia, o sr. Estevam d'Alcochete, creador de gado e honesto homem, posto que publico e decano, começou a mais linda chinfrincira que ao *touriste* seja possivel phantasiar. Assim foi que logo ao terceiro dia, ao proceder-se á eleição da lista quintupla, succedeu apparecerem na urna oitenta votos, estando na sala apenas cincoenta e tantos deputados. Com a sua boa fé de camponio rico, feliz e farto, Estevam d'Alcochete, aventurou-se a dizer que talvez na eleição tivesse havido engano, e que provavelmente o excesso de listas, sobre o numero de deputados presentes, provinha de se não ter succedido a urna capazmente; em termos de lhe saccar de dentro a papelada que lá ficara do anno passado.

Bondoso velho, cuja pachorra apostolica, lembra uma versão da do sr. José Luciano — em toilette de moço de forçado!

Aquí se romperam logo as hostilidades: desandando a opposição a gritar contra a batota, e a maioria a fingir de melindrada nos seus brios.

—Eu cá, dizia ingenuamente o Oliveira Mattos, como a lista era quintupla, metti cinco papeis dentro da urna... conforme as praxes parlamentares.

Mas ninguem já se entendia na praça: os assobios do sol cortavam a sombra: todos os bandarilheiros das quadrilhas pretendiam á uma metter o seu par de ferros, desde o Minuto Franco Castello Branco, até ao estimado Peixinho Pinheiro Chagas.



Aquí se engalñham os toureiros novamente: estes pedindo a palavra para um requerimento, aquelles concitando o Estevam a guardar silencio; os outros accusando a maioria de falsaria e deshonesta.

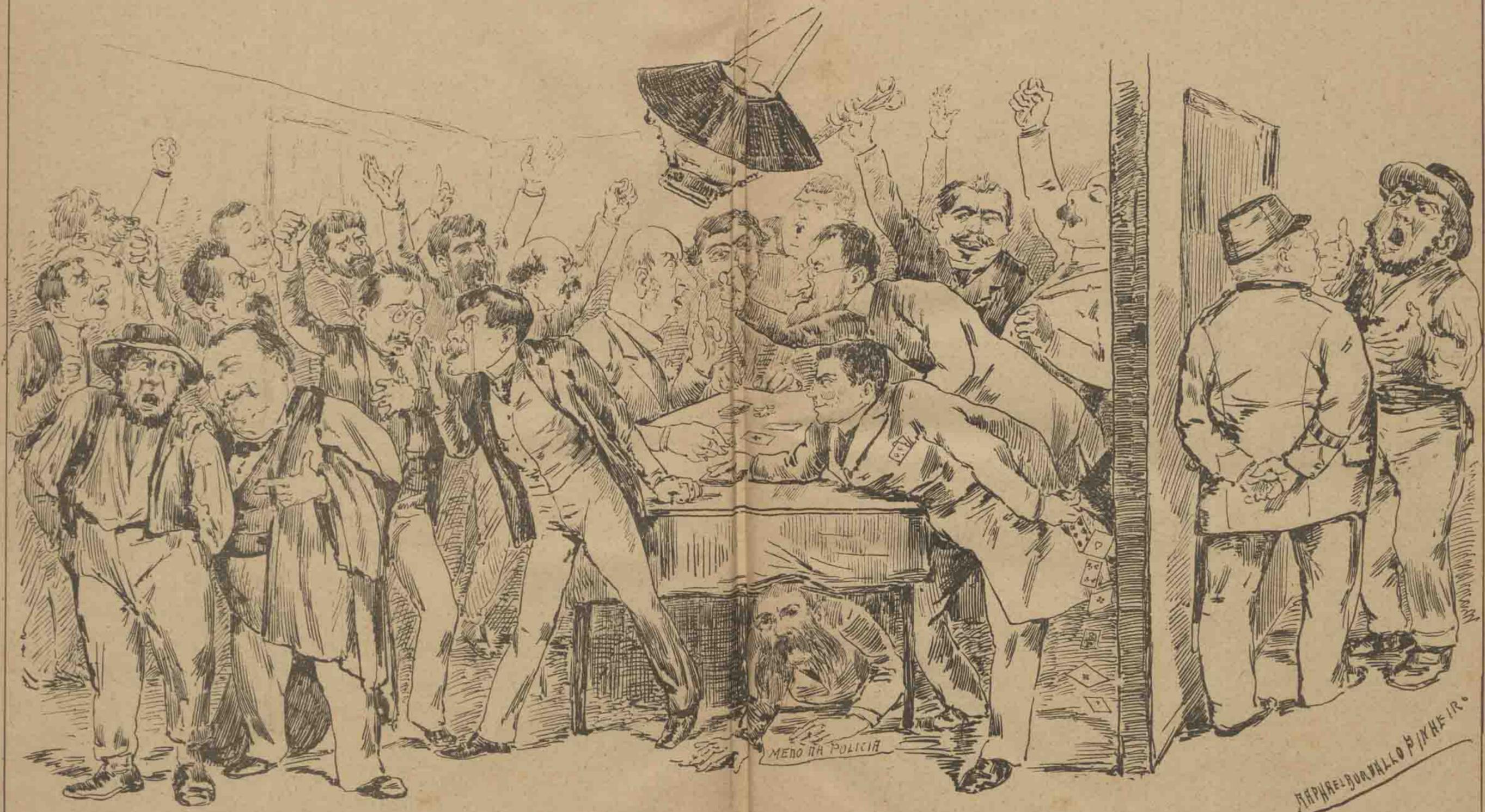
Toça a corneta. O curro abre-se, o *leader* apparece — um corpulento bicho, trombudo e negro, com grandes olhos raiados de sangueira e desconfiança. N'este ponto escrevem os *Debates* que o sr. Elvino de Brito declarára que ia fallar com lealdade. Decididamente é a sessão das surpresas. O Estevam d'Alcochete com opiniões, o sr. Elvino com lealdade... só falta agora ver o sr. presidente do conselho com talento.



De seu lado, o careca Consiglieri atreveu-se a classificar d'ignobil esta partida de se batotear uma eleição da presidencia (coisa vulgar desde que se inventaram as eleições) e veio para os *Debates* clamar contra a decadencia dos costumes politicos. Todos á uma, Arouca, Arroio, Elias, e Azevedo Castello Branco, de garrocha em punho, voz em grita, pediam ao director da corrida, Estevam de Alcochete, lhe mandasse prá arena um bicho de feição (chamam-se agora *leaders* estes animacs!) e se annullasse a eleição, attenta a fraude comprovada. E o director, n'um riso d'unto:

—Se não fallam mais alto, assim não oiço. E extasiado: — que eu agora vou dizer á camara a minha opinião.

O INCIDENTE NA BITOTA DE S. BENTO



—Queres fazer uma vaquinha commigo?
 —Eu sei lá!... Você faz as mesmas gritarias...

Um ponto: — Estamos aqui a perder o nosso tempo.
 Outro: — Pois isso mesmo é o que nós queremos para empatar as vassas.
 —Isto é indecente!

—Então o sr. está ouvindo esta bufa e não accode?
 —E' costume, são os pontos a tratarem do nosso bem-estar.
 —Do nosso? De seu, se faz favor...

RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

Redarguem-lhe de baixo, que um presidente não tem opiniões n'aquella altura, forçado como está, pelos regulamentos da camara, a dirigir a sessão com intelligencia e disciplina, e uma tal ou qual ponta de finura, que não importa se venha a chamar às vezes velhacaria. Estevam d'Alcochete recalcitra. Teve uma opinião, o excellent velhote, e quer por força dizê-la ao seu paiz, visto como não tornará a ter mais nenhuma—se Deus lhe der vida e saúde.



O discurso do leader é como os demais da sua lavoura, uma especie de tapete de retalhos, quasi todos escuros, entrançados porém com uma relativa maestria. Como se dirige ao sr. Consiglieri, que na vespera chamou ignobil, no seu jornal, ao desaforo da eleição presidencial, faz-lhe os elogios da pragmatica primeiro—depois do que desanda a provar que a eleição fôra valida, leal, e inteiramente limpa de forma e de processo.

O facto de 56 deputados produziram na urna 80 votos, nada quer dizer quanto á escrupulosa austeridade do escrutínio. Tem acontecido metter-se uma porca da India n'uma caixa, e horas depois apparecerem tres la dentro.

De quem foi a culpa? De quem metteu a porca na caixa? Decerto não. Analogo raciocinio para a votação da lista quintupla.

A responsabilidade d'este acrescimo de votos, por certo não pertence aos deputados da maioria, que cumpriram apenas escrupulosamente o seu dever, mettendo na urna as porcas... das listas.

Reproduziram-se ellas em seguida? É um caso de geração espontanea, de cujos mysterios cumpre avisar a physiologia, até agora incredula d'este processo genesiaco, que tão comodamente condescenderia a nos explicar certas elvinices da natureza, e da — direcção geral de agricultura.

E o Estevam lá de cima, com o seu ronronar de boieiro obeso:

— Vocês se não fallam, é melhor estarem calados... Eh, seus Mancis! agora quero eu botar a minha opinião.

Reboliço outra vez pelas bancadas, pampilhos no ar, o sol e a sombra ás apupadas ao Estevam — e de quando em quando no curro, as chocas da opposição levantam a cabeça, e ouvem-se badalar chocalhos oratorios.



Ah! nunca aquelle Estevam tivesse tido aquella opinião! Ou que ao menos tendo-a, a houvesse callado muito caladinha, com o pudor de quem occulta do vulgo uma homerroide. Pois aquelle santo velho chega aos sessenta annos sem nunca ter tido opinião nenhuma, e agora, conquistado o respeito e a sympathia de quantos o conhecem, começa a debexar-se d'aquella maneira! Com uma opinião, aos sessenta annos... F. atrever-se a confessal-o!

Evora ainda lhe perdoaria, com uma hespanhola — mas com uma opinião, não torna mais a elegel-o.

Ainda por meia hora o vozear se antecruza, banco a banco, na esquadrinhagem da validade ou não validade da eleição. Todos querem a palavra ao mesmo tempo: o bigode e pera do Avellar Machado, a barbicha amarella do Arroio, o topete branco do Chagas, a calva do Consiglieri... Um Simões Ferreira mette e tira propostas da mesa; o Carlinhos Valbom solta apoiados — e o Mendes da Silva pergunta com quantos RR se escreve requerimento... E de repente, quando o Simões Ferreira vac a tirar pela trigessima vez a sua

proposta da mesa, o Avellar Machado grita-lhe que está fóra da ordem. Na hora actual da tauromachia lisboeta, estar fóra da ordem é, como se sabe, intentar uma péga.

Ora a proposta do Simões Ferreira exarava:

— Que se a eleição da presidencia fosse nulla, não seria necessario annullal-a.—Logo está valida.



Uma péga de esta effectivamente. A^o asneira.

Vá, presidente, agora que elles todos cahiram extenuados, não havendo produzido em duas horas d'assemblia senão chuffas e berros, desconnexões e disparates; agora que elles nos seus bancos desviam a vista do vergonhoso espectáculo que deram á galeria, falsificando listas, apodando-se de epithetos dubios, e enchendo o ar da sala de chascos: agora diz tu lá, meu velho Estevam, diz tu agora lá a tua opinião. Vês como já todos se achegam a escutal-a, alongando os gasnetes, como os novilhos em Pancas, se assucedem mostrares-lhe palha n'uma alcôfa. E o presidente apurmasse na cadeira, corre pelos maticões a mão lavradoreca, deita um conceito d'aguaia...

—Senhores deputados, a minha opinião é que está hoje um lindo dia.

Valeu a pena, ó d'Alcochete! valeu a pena teres o bico calado sessenta annos. Que profunda e sagaz a opinião que tu tiveste, a primeira, no pleno seio da corrida nacional, e ao cabo d'uma existencia de machina de costura, tanto monta dizer, silenciosa!

Estar hoje um lindo dia; um lindo dia, hoje!... Que opinião admiravel... se bem que os teus adversarios não-de classifical-a de facciosas, um tantosinho. Porque, verdade, verdade: desde esta manhã que não faz outra coisa senão chover.

VALENTIM DEMÓNIO.

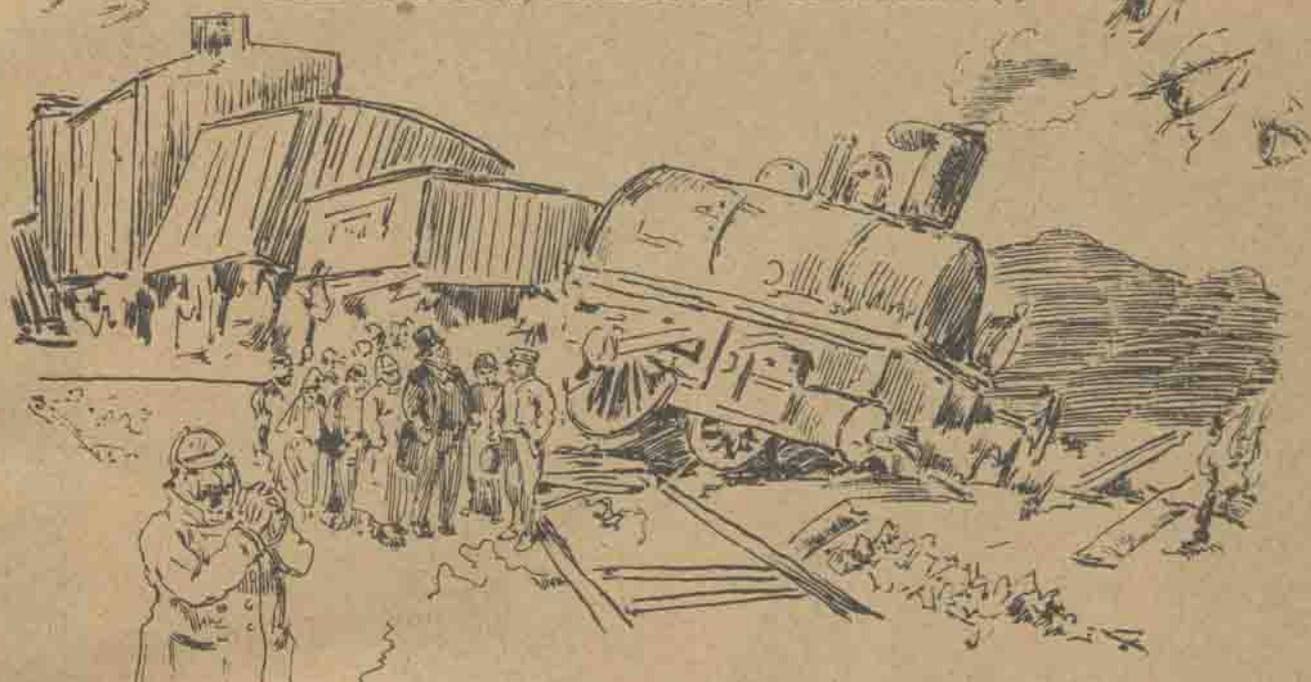
Nos corredores da camara



Um carpinteiro sem trabalho d'esde a ultima sessão pede a V. Ex.^a o favor de começar a partir carteiras ou ao menos desconjuntal-as, para assim poder ganhar o pão para seus filhos.

«Descance que não só eu, mas todos os meus collegas lhe daremos muito que fazer na actual sessão.

**Fiel retrato de um descarrilamento levado a effeito na
Ilha de Torres, na noite de 5 do corrente (*)**



Ponde aqui os olhos, meus riquinhos senhores da companhia, ponde os olhos n'esta *disgracia*, e lembrae-vos dos pobres desgraçadinhos que *sem reumathico* fazem a viagem das Caldas e que,



se hoje se podem mostrar por dinheiro, e pesar a cera, por terem escapado milagrosamente



amanhã na estrada com os ossos n'um feixe, estenderão a mão pedindo em altos berros: tende dó, illustres senhores directores, dos desgraçadinhos aleijadinhos pelas viagens em caminhos de ferro, e que, Deus Nosso Senhor, os livre de descarrilamentos sem consequencias nas suas viagens do recreio.



Escusado é fazer o mesmo pedido ao senhor empreiteiro, que nos dirá logo: *Governem-se* que eu já me governei.



Afinal a culpa do descarrilamento não foi de ninguém, foi da machina 167, que tem nove descarrilamentos ás costas. Que a mettam na Penitenciaría, e o nosso pedido a bem dos nossos ossos.

(*) Os descarrilamentos são insignificantes, no dizer dos telegrammas dos jornaes, exactamente como os duelsos em Portugal, todos são fingidos, até haver um em que morra alguém.

OS TRABALHOS DE HERCULES

(Continuação)



EURYSTHES-MI-
NORIA, PRÍNCIPE
MAIS ESPERTO QUE
FORTE, TINHA TOMA-
DO ENTRE DENTES A
SEU IRMÃO HERCU-
LES-MAIORIA, OU-
TRO PRÍNCIPE MAIS
FORTE QUE ESPERTO



SABENDO QUE JUNO
POLÍTICA TINHA
A MESMA ANTIPATHIA
PÔZ O SEU CAPACETE
DE VIAGEM, E FOI TER
COM ELLA A SEQUINTE
CAVAQUEIRA AMENA.